

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-371-4

2025

Marcelo Barros de Vasconcellos
Gabriele Oliveira Blant

**A DIMENSÃO ATITUDINAL
DAS AULAS DE NATAÇÃO
PARA PREVENÇÃO
DE AFOGAMENTO
NO AMBIENTE AQUÁTICO**

RESUMO:

A utilização da dimensão pedagógica focada em conteúdos atitudinais para crianças e adolescentes aprenderem a "saber respeitar e conviver" com normas, posturas, valores e atitudes tem sido difundida no segmento da educação física. O objetivo foi acompanhar as mudanças na dimensão atitudinal de crianças e adolescentes escolares do Rio de Janeiro, Brasil. A metodologia foi de estudo longitudinal realizado de 2022 até 2025 com estudantes do Ensino Fundamental (5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos) e do Ensino Médio (1º ano) do CAp-UERJ. Foram acompanhadas 12 turmas, totalizando 334 alunos na amostra, ao longo do estudo, avaliados quatro vezes. A saber, quatro turmas, com total de 116 alunos que cursavam o 8º ano, quatro turmas com total de 112 alunos do 9º ano e quatro turmas com total de 106 alunos do 1º ano. O questionário estruturado foi utilizado, em que o escolar marcava sim ou não em afirmações relacionadas ao comportamento correto a ser adotado no ambiente aquático (10 questões). Os resultados mostraram que, quando analisadas todas as turmas juntas, seis dos dez comportamentos investigados passaram a ter 100% de acerto, ou seja, atitude correta de 2022 para 2025, após as intervenções. Já em relação à atitude correta frente à entrada no mar agitado, em 2022, a prevalência de acertos era (99,1%), em 2023 (98,2%), em 2024 (99,6%) e em 2025 (98,7%). Essa oscilação na prevalência de acertos reforça a ideia de manter os cuidados com esse público. Além de estar em conluio com a percepção de que adolescentes superestimam as habilidades de natação e necessitam de constante atenção. Os alunos na escola estão receptivos às mensagens preventivas sobre afogamento, o que torna a escola um local propício e eficaz para essas ações. A utilização diagnóstica da dimensão atitudinal com os alunos em idade escolar pode ajudar a identificar valores e conceitos de segurança em determinadas regiões do país ou grupos específicos que não estão familiarizados com ambientes aquáticos e, assim, ajudar a formular intervenções preventivas, caso necessário.

INTRODUÇÃO

Estudo de acompanhamento longitudinal feito com escolares do Rio de Janeiro tem focado esforços em ensinar conteúdos atitudinais, visando crianças e adolescentes aprenderem a “saber respeitar e conviver” com normas, posturas, valores e atitudes, como, por exemplo, saber respeitar as regras de utilização do ambiente aquático e do professor, adotar hábitos de prevenção de afogamento e, finalmente, tentar interiorizar algo que será levado para toda a vida (VASCONCELLOS *et al.*, 2025).

Pesquisadores da Nova Zelândia, Noruega e Estados Unidos afirmam que as nossas atitudes afetam os nossos comportamentos, e são os nossos comportamentos reais em torno dos ambientes aquáticos que nos manterão seguros ou não; eles acrescentam ainda que é importante incutir respeito pela água desde tenra idade (STALLMAN *et al.* 2017). Sobretudo, porque o risco de afogamento é determinado por uma interação complexa de comportamentos individuais, conhecimento de segurança e conscientização sobre perigos (PRATT *et al.*, 2025).

As aulas de educação física são boas para trabalhar esses comportamentos, regras e disciplina, pois eles já vivenciam, desde criança, no esporte, as regras dos jogos, respeito ao adversário e, sobretudo, ao árbitro quanto à aceitação de suas decisões (VASCONCELLOS *et al.*, 2024). Essa mediação é importante, pois dentre os fatores associados ao afogamento estão: problemas decorrentes da falta de conscientização, compreensão dos perigos da água e aumento dos comportamentos de risco aquático (EKANAYAKA *et al.*, 2021).

Já em relação aos comportamentos ligados às aulas de natação + segura, o resultado de pesquisa recente (VASCONCELLOS *et al.*, 2025) mostrou que, quando analisados os adolescentes mais

velhos na totalidade, houve redução nos acertos dos alunos que responderam, por exemplo, que se deve atravessar o rio nadando e entrar no mar agitado só porque fazem aula de natação. Isso demonstra que o aluno não consegue discernir e ter atitude de humildade para reconhecer que, mesmo sabendo nadar na piscina, não tem habilidade específica para atravessar um rio nadando ou entrar no mar agitado, etc. Adolescentes superestimam as habilidades de natação (DIMMER *et al.*, 2025) e necessitam de constante atenção. Esperava-se que, quanto mais velhos, maior capacidade em interpretar textos e responder questionários, mais vivências práticas, mais ensino e consequentemente, mais conhecimento se teria a respeito de condutas seguras (VASCONCELLOS *et al.*, 2024), no entanto, isso não aconteceu de forma universal na escola onde há 4 anos alunos são acompanhados.

O adolescente precisa ter controle emocional para raciocinar se deve entrar no mar (GUPTA *et al.*, 2019) se tem habilidades necessárias para aquele ambiente e se está em boas condições de saúde para nadar (ISIN & PEDEN, 2022).

Aulas de natação podem contribuir para melhorar as atitudes de prevenção aquática (VASCONCELLOS & BLANT, 2024) quando promovem ensino sobre comportamentos seguros em diferentes ambientes aquáticos (EKANAYAKA *et al.*, 2021) e quando não geram uma falsa sensação de segurança, o que pode colocá-las em risco quando estiverem, por exemplo, nadando em locais fundos ou com correnteza (WILLIAMS *et al.*, 2023). Crianças e adolescentes tendem a copiar as atitudes de seus amigos, nesse sentido, cada aluno tem um papel fundamental na multiplicação de valores e atitudes preventivas de afogamento quando estiverem fora da escola. De fato, o estudo de Koon *et al.*, 2023, menciona que os amigos são um motivador primário na infância e podem contribuir na prevenção.

Pais, amigos e professores precisam ensinar, além da identificação correta das placas e bandeiras (GUPTA *et al.*, 2019), as atitudes

corretas para serem postas em prática em dado momento da vida quando forem a um (a) rio, piscina, praia, represa, cachoeira e/ou lago. Ter atitudes que valorizam a prevenção e não a inconsequência/irresponsabilidade são virtudes para desfrutar de forma segura o ambiente aquático.

Instrumento de avaliação da Dimensão atitudinal

Teste de verificação dos conteúdos pedagógicos atitudinais Com relação as aulas de natação. Responda Sim ou Não

1. Devo brincar de empurrar os outros alunos dentro da água? ()Sim ()Não
2. Devo colocar a mão no buraco que aspira a água da piscina? ()Sim ()Não
3. Devo aguardar o chamado do professor para entrar na piscina? ()Sim ()Não
4. Devo pedir ou avisar ao professor quando for sair da piscina? ()Sim ()Não
5. Devo evitar acidentes na piscina e valorizar ações de prevenção? ()Sim ()Não
6. Devo entrar na piscina com salto cambalhota "salto mortal"? ()Sim ()Não
7. Devo brincar próximo do ralo de fundo que tem na piscina? ()Sim ()Não
8. Devo brincar de corridas na área molhada em volta da piscina? ()Sim ()Não
9. Devo tentar atravessar o rio nadando porque faço aula de natação? ()Sim ()Não
10. Devo entrar no mar agitado porque eu faço aula de natação? ()Sim ()Não

A seguir consta o gabarito da parte atitudinal. Responda Sim (S) ou Não (N).

As respostas corretas são: 1(N); 2(N); 3(S); 4(S); 5(S); 6(N); 7(N); 8(N); 9(N); 10(N)

Resultado do conhecimento atitudinal é a soma de cada acerto obtido nos itens 2

- 0-2 pontos - nível atitudinal muito fraco
- 3-4 pontos - nível atitudinal fraco
- 5-6 pontos - nível atitudinal médio
- 7-8 pontos - nível atitudinal bom
- 9-10 pontos - nível atitudinal excelente

RESULTADOS

A seguir constam as dez atitudes que são ensinadas na escola e nas aulas de natação em relação à conscientização do aluno no ambiente aquático para prevenção de acidentes. Com base nos dados encontrados na pesquisa foi formulado uma figura em forma de elo de prevenção de afogamento.

Quadro - 4 anos de acompanhamento da prevalência atitudes corretas ligadas aos alunos CAP

Perguntas - Devo...	Todos 2022	Todos 2023	Todos 2024	Todos 2025
1. brincar de empurrar os outros alunos dentro da água?	90,5%	92,9%	99,7%	100%
2. colocar a mão no dreno (buraco) que aspira a água da piscina?	87,6%	93,2%	99,4%	100%
3. aguardar o chamado do professor para entrar na piscina?	99,4%	99,4%	99,1%	100%
4. pedir ou avisar ao professor quando for sair da piscina?	91,7%	90,5%	95,2%	96,3%
5. evitar lesões na piscina e valorizar ações de prevenção?	98,8%	98,2%	98,2%	100%
6. entrar na piscina com salto cambalhota "salto mortal"?	97,3%	98,2%	99,4%	100%
7. brincar próximo do ralo de fundo que tem na piscina?	97,9%	98,8%	99,4%	99,4%
8. brincar de corridas na área molhada em volta da piscina?	97,6%	97,3%	99,6%	100%
9. tentar atravessar o rio nadando porque faço aula de natação?	98,5%	98,8%	99,1%	99,1%
10. entrar no mar agitado porque eu faço aula de natação?	99,1%	98,2%	99,6%	98,7%

Figura das dez atitudes para prevenção de acidentes aquáticos



DISCUSSÃO

A prevenção é definida como uma abordagem multidisciplinar que reduz o risco de afogamento e cria resiliência através da implementação de medidas baseadas em evidências que abordam

perigos, exposições e vulnerabilidades para proteger um indivíduo, comunidade ou população contra afogamentos fatais e não fatais (SCARR & JAGNOOR, 2024).

As aulas de natação precisam estimular comportamento interpessoal seguro. Empurrar o colega é um comportamento inadequado que apresenta um risco para outra pessoa e deve ser evitado.

Muitas crianças desconhecem os perigos de colocar a mão ou qualquer parte do corpo no dreno de aspiração, algumas nem sabem que existe um dreno onde a água é aspirada para filtrar a água da piscina e pode sugar a parte do corpo que encostar, sobretudo podendo causar grave lesão ou afogamento (VASCONCELLOS *et al.*, 2022).

A piscina na aula de natação é como uma sala de aula, onde o aluno não deve sair sem consentimento do professor. Uma saída sem avisar pode fazer com que o aluno caia em uma parte funda da piscina ou até mesmo em outra piscina que não está sendo utilizada e sem vigilância. Já a entrada só pode ser feita quando há supervisão. Mesmo para quem já sabe nadar, o ideal é que sempre haja uma supervisão, pois, em caso de a pessoa passar mal, ter câimbras ou alguma dificuldade que possa causar afogamento, ela poderá pedir ajuda.

O mergulho “cambalhota” pode causar uma lesão cervical e, consequentemente, pode levar à incapacidade motora grave, como tetraplegia, dependendo do nível da lesão. Mergulhos em águas rasas podem ocasionar sequelas irreversíveis e, por isso, devem ser evitados (DIMMER *et al.*, 2025).

É importante não mergulhar em águas desconhecidas, rasas, turvas, locais sem iluminação, não participar de brincadeiras quando for mergulhar e procurar placas de aviso sobre a profundidade da água antes de entrar. A mensagem aos jovens precisa ser “mergulho na piscina: pense primeiro!”

O dreno de fundo é um dos dispositivos responsáveis pela sucção da água da piscina pela bomba e, se uma pessoa chegar próximo, pode ser sugada a ponto de o corpo prender no fundo da piscina e ocasionar até a morte por afogamento, por isso é necessário que tenha cuidado com ralos.

Há o risco de queda na área do entorno da piscina em função de ser um local constantemente molhado/escorregadio e não é indicado para correr. Muitas piscinas fixaram uma placa em volta da piscina que diz: "ande, não corra!" As quedas no entorno ou na piscina podem resultar em consequências terríveis para a saúde, como lesões graves, incapacidades em humanos ou até mesmo mortes. Por isso, crianças devem ser desencorajadas pelos guarda-vidas e familiares a terem comportamento de risco em piscina devido ao perigo que se representa à criança.

Muitos alunos não conseguem discernir e ter atitude de humildade para reconhecer que, mesmo sabendo nadar na piscina, não têm habilidade específica para atravessar um rio nadando ou entrar no mar agitado, etc. Todos precisam ter controle emocional para raciocinar se devem entrar no mar e se estão em boas condições de saúde para nadar.

A população deve ser ensinada a não subestimar o risco de afogamento e também não superestimar a sua capacidade de nadar para que assim evitem afogamentos. O fato de fazerem aulas de natação acham que já "sabem nadar" em qualquer ambiente e estão blindados contra afogamento.

CONCLUSÃO

A utilização diagnóstica do teste de dimensão atitudinal de prevenção de afogamento com os alunos em idade escolar pode

ajudar a identificar valores e conceitos de segurança em determinadas regiões do país ou grupos específicos que não estão familiarizados com ambientes aquáticos e assim ajudar a formular intervenções preventivas, caso necessário.

Aulas de natação podem contribuir para melhorar as atitudes de prevenção aquática quando promovem ensino sobre comportamentos seguros em diferentes ambientes aquáticos e quando não geram uma falsa sensação de segurança, o que pode colocá-las em risco quando estiverem, por exemplo, nadando em locais fundos ou com correnteza.

REFERÊNCIAS

- Pratt, E.G., Peden, A.E., Lawes, J.C. (2025). Far From Help: Exploring the Influence of Regional and Remote Residence on Coastal Visitation and Participation, Risk Perception and Safety Knowledge and Practices. **Aust J Rural Health**. Feb;33(1):e70018.
- Stallman, Robert Keig; Moran, Kevin Dr; Quan, Linda; and Langendorfer, Stephen (2017) "From Swimming Skill to Water Competence: Towards a More Inclusive Drowning Prevention Future," **International Journal of Aquatic Research and Education**: 10(2):3:1-35.
- Vasconcellos, M.B., Corrêa, P. R, Blant, G.O, Viana, L. C.A., Michel, C. C., Caloiero, S., Diogo, E.V.F. (2024). Longitudinal study of the Drowning Prevention Knowledge Level of schoolchildren in Rio de Janeiro, Brazil. **International Seven Journal of Health Research**, 3(2), 761-783.
- Ekanayaka, J., Geok, C.K., Matthews, B., Dharmaratne, S.D. (2021). Influence of a Survival Swimming Training Programme on Water Safety Knowledge, Attitudes and Skills: A Randomized Controlled Trial among Young Adults in Sri Lanka. **Int J Environ Res Public Health**. Oct 30;18(21):11428.
- Dimmer A, Proulx KR, Guadagno E, Gagné M, Perron PA, Wissanji H. (2025). Beneath the Surface: A Retrospective Analysis of Pediatric Drowning Trends & Risk Factors in Quebec. **J Pediatr Surg**. Jan 23;60(4):162184.

- Gupta, M., Rahman, A., Baset, K., Ivers, R., Zwi, A.B., Hossain, S., Rahman, F., Jagnoor, J. (2019). Complexity in Implementing Community Drowning Reduction Programs in Southern Bangladesh: A Process Evaluation Protocol. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 16(6):968.
- İşin A., Peden, A.E. (2024). The burden, risk factors and prevention strategies for drowning in Türkiye: a systematic literature review. *BMC Public Health.* Feb 20;24(1):528.
- Williams, S.R., Dow, E.A., Johnson, M.B. (2023). Drowning is fast, silent, and preventable: a Texas example of research in action. *Inj Epidemiol.* Dec 12;10(Suppl 1):64.
- Vasconcellos, M.B; Blant, G.O; Michel, C.C; Diogo, E.V.F. Longitudinal monitoring in the 2022-25 quadrennium of the Drowning Prevention Knowledge Level (DPKL) of schoolchildren in rio de janeiro, brazil. *Aracê*, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 15531-15559, 2025.
- Scarr, J.P., Jagnoor, J. (2024). Conceptual definition for drowning prevention: a Delphi study. *Inj Prev.* Mar 20;30(2):145-152.
- Vasconcellos, M.B., Macedo, F.C., Silva, C.C.C., Blant, G.O., Sobral, I.M.S., Viana, L.C.A. (2022). Segurança aquática: teste de conhecimento preventivo de afogamento usado nas aulas de natação para prevenir o afogamento. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 5(6):24304-24324.

Marcelo Barros de Vasconcellos

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: professormarcelobarros@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7896339927003756>

Gabriele Oliveira Blant

Bolsista PIBIC UERJ do projeto Natação + Segura.